

As pupilas da ditadura: a metáfora conceptual como estratégia de articulação de ideologia nos discursos políticos de Salazar e Caetano

Victor Gil Mazzoleni Reisⁱ

RESUMO

Neste artigo, procuramos verificar como as metáforas conceptuais empregadas em dois discursos políticos (1947 e 1969) dos chefes do Estado Novo Português (1933-1974), António Salazar e Marcelo Caetano, representam estratégias persuasivas e de manipulação ideológica. Considerando a função semântico-discursiva da metáfora, a análise foi realizada à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 2002), a partir do método de identificação do domínio alvo para o mapeamento da metáfora. Os resultados apontam para a presença de metáforas com força persuasiva de cunho ideológico, como a luta contra o comunismo, o combate à emigração e a manutenção dos valores morais, reafirmando seu uso como estratégia de manipulação.

Palavras-chave: Metáfora Conceptual; Manipulação Ideológica; Estado Novo Português.

ABSTRACT

In this article, we aimed to verify how the conceptual metaphors used in two political speeches (1947 and 1969), made by the heads of the Portuguese Estado Novo (“Portuguese Dictatorship”, 1933-1974) António Salazar and Marcelo Caetano, represent strategies of persuasion and ideological manipulation. Considering the semantic-discursive function of metaphors, the analysis was held in the light of Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF & JOHNSON, 2002), using the target-domain method for the mapping of metaphor. The results portray the presence of metaphors with ideological persuasive force, such as fighting communism, emigration control policies, and maintenance of moral values, reaffirming its use as a manipulative strategy.

Keywords: Conceptual Metaphor; Ideological Manipulation; Portuguese *Estado Novo*.

ⁱ Mestrando em Letras, na especialidade Linguística, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Literaturas em Língua Inglesa pelas Faculdades São Luís. Licenciado em Letras Português/Inglês pelas Faculdades Integradas Campo-Grandenses - FIC / FEUC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8528-1491> | victormazzoleni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O discurso político tem como objetivo imprimir uma ideologia, persuadir e incitar ações. Para isso, o enunciador, ao manipular a língua para atender aos seus interesses comunicativos, faz uso de estratégias argumentativas e recursos linguísticos capazes de gerar efeitos persuasivos (CHARTERIS-BLACK, 2013; SOARES, 2015). A metáfora é concebida como uma figura de pensamento, um produto da cognição coletiva e socioculturalmente situada, e que constitui uma poderosa estratégia conceptual e discursiva na veiculação de textos de caráter emocional, moral e ideológico (LAKOFF e JOHNSON, 2002).

A ideologia, conjunto de ideias e crenças defendidas por um grupo social, possui uma natureza manipuladora, uma vez que contribui para manter ou alterar relações de poder. Sua articulação no discurso político, por exemplo, aliada ao uso de elementos retóricos, é frequentemente realizada através da metáfora conceptual, recurso que visa auxiliar no direcionamento dos processos de categorização e perspectivação operados pelo público, facilitando, assim, a manipulação e a persuasão (SOARES, 2015; KOLLER, 2014; VAN DIJK, 2006). Logo, o estudo da metáfora conceptual torna-se de grande importância para elucidar as intenções dos articuladores políticos e os efeitos esperados, integrando o escopo dos estudos em Linguística Cognitiva Aplicada (SALIÉS, 2020).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as metáforas de cunho ideológico presentes em dois discursos dos dirigentes do Estado Novo em Portugal (regime ditatorial, 1933-1974), à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (2002). Logo, procuramos responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que modo as metáforas conceptuais contribuíram para a disseminação de ideologias nos discursos políticos de António Salazar e Marcelo Caetano, durante o regime ditatorial português?

Nesse sentido, este artigo, inicialmente, oferece um breve panorama acerca do estudo da metáfora, tanto como figura de linguagem quanto figura de pensamento, e dos contextos histórico e social de Portugal durante o Estado Novo. Em relação à abordagem metodológica, esta pesquisa, de caráter qualitativo, compreendeu as seguintes etapas: (a) seleção e transcrição do *corpus* (discursos); (b) identificação

manual das metáforas conceptuais de cunho ideológico; (c) interpretação das metáforas (Teoria da Metáfora Conceptual); e (d) análise do uso da metáfora como estratégia persuasiva no discurso político.

Dentre os inúmeros discursos proferidos pelos chefes do Estado Novo durante os 40 anos de governo, selecionamos dois que apresentam características do seu auge (final da década de 1940) e o início do seu declínio (final dos anos 60). Assim, no primeiro discurso, apresentado na Assembleia Nacional de Lisboa em novembro de 1947, Salazar aponta o caráter sórdido do movimento comunista, prejudicial à manutenção do seu governo ditatorial, e o enfraquecimento político europeu no período posterior à Segunda Guerra (1939-1945). O segundo discurso, gravado por Marcelo Caetano, sucessor de Salazar, para exibição em programa televisivo em abril de 1969, versa sobre a questão da emigração portuguesa em massa, a adoção de medidas de revitalização das zonas rurais e o estímulo ao exercício do dever moral do cidadão (zelar pelo bem-estar social). Isto posto, iremos verificar como as metáforas conceptuais articuladas nos dois discursos selecionados compreendem profícuas estratégias argumentativas na disseminação dos ideais da ditadura salazarista.

1. A METÁFORA COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVA NO DISCURSO POLÍTICO

Os estudos acerca da metáfora sofreram modificações ao longo dos séculos. Partindo de uma perspectiva aristotélica, a metáfora era definida como uma figura de estilo, característica da linguagem literária. Com o uso centrado no léxico, essa visão tradicional da metáfora, essencialmente figurativa, compreende o transporte de sentido de um vocábulo para outro, o que possibilita dizer que cada palavra possui um sentido literal (denotativo), que, por ser pré-determinado, não leva em consideração os diferentes contextos relacionados às práticas sociais. Nessa visão, portanto, a metáfora não apresenta uma relação direta entre palavra, conceito e realidade, sendo apenas um desvio do sentido de determinada palavra (FREITAS, 2015; FERRÃO, 2008).

Posteriormente, o ano de 1980 marcou uma mudança significativa no estudo da metáfora, a partir da publicação de *Metaphors we live by*, por Lakoff e Johnson. Esta

obra considera a metáfora como figura de pensamento - e não mais de linguagem -, ou seja, um modelo cognitivo recorrente que direciona a compreensão humana sobre o mundo (FREITAS, 2015). Lakoff e Johnson apresentam em seu estudo inúmeros exemplos do uso da metáfora em situações cotidianas, não apenas no âmbito da linguagem, mas também no pensamento e na ação. Diante disso, Ferrari (2020) aponta que os autores propuseram a Teoria da Metáfora Conceptual, um dos objetos de estudo das Ciências Cognitivas, que viria a romper com o modelo de metáfora como elemento artístico da linguagem literária.

Lakoff e Johnson (2002) sublinham que a linguagem é estruturada metaforicamente e que a metáfora conceptual consiste em um componente de um inconsciente cognitivo coletivo que se realiza no discurso através de metáforas linguísticas (licenciamento). Assim, a metáfora conceptual é um esquema responsável pela projeção (ou mapeamento) de um domínio de experiência mais concreto (domínio fonte) em termos de outro mais abstrato (domínio alvo), com base nas práticas sociais e de interação, e que constitui um meio de conhecimento e compreensão do mundo.

Os autores supracitados agrupam as metáforas conceptuais em três categorias, estruturais, orientacionais e ontológicas. As metáforas estruturais são aquelas em que um conceito é estruturado em relação a outro devido a atributos em comum, como em TEMPO É DINHEIRO. As metáforas orientacionais, por outro lado, organizam um sistema de conceitos em relação a outro, estabelecendo uma orientação espacial, como observado em FELIZ É PARA CIMA. Por último, as metáforas ontológicas permitem que eventos, emoções e atividades sejam conceptualizados como entidades e substâncias, a julgar pelo exemplo INFLAÇÃO É ENTIDADE. Quando inseridas no discurso, segundo o modelo teórico da semântica cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 2002) e vinculadas a um contexto sociocultural, as metáforas reforçam um ponto de vista e criam diferentes realidades.

As metáforas podem criar realidades para nós, especialmente realidades sociais. Uma metáfora pode assim ser um guia para ações futuras. Essas ações, é claro, irão adequar - se à metáfora. Isso, por sua vez, reforçará o poder da metáfora de tornar a experiência coerente. Nesse sentido, as metáforas podem ser profecias auto-suficientes (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 257)

O estudo da metáfora conceptual, consoante Soares (2015), não pode ser dissociado do contexto sociocultural e da interação discursiva, fatores estes não abordados no pioneiro trabalho de Lakoff e Johnson, que conferia uma série de exemplos cotidianos, porém descontextualizados, da metáfora. A abordagem contextualizada da metáfora conceptual, discursivamente construída e socioculturalmente situada, permite investigar como essas figuras de pensamento constituem poderosas estratégias discursivas e de persuasão para veicular propósitos morais, ideológicos e políticos.

Assim, Martin (2014) salienta que esses propósitos requerem a tomada de decisões em contextos distintos, fazendo com que o enunciador escolha argumentos favoráveis a fim de persuadir o público com quem dialoga. Uma das maneiras mais eficazes de persuasão dá-se através da palavra, posicionando o discurso como elemento central na articulação de ideologias. Essa finalidade da metáfora, como elemento persuasivo, pode ser observada (e mapeada) no discurso político, por exemplo, frequentemente marcado pela exposição e manipulação de ideologias e por suscitar o público a realizar determinada ação (CHARTERIS-BLACK, 2013). Dessa forma, a metáfora, quando articulada de forma a atender aos interesses do enunciador, pode gerar diferentes efeitos no público, como a aceitação e refutação de ideologias.

No tocante ao significado do vocábulo “ideologia”, Van Dijk (2006) a define como um conjunto de ideias e crenças defendidas por um grupo de pessoas, que conduz a uma representação mental do mundo, com o intuito de mobilizar os indivíduos de uma sociedade a adotar determinada postura e a agir. Devido à sua natureza manipuladora, uma vez que contribui para manter ou alterar relações de poder, a ideologia articula os elementos retóricos persuasivos, o *ethos* (credibilidade), o *pathos* (emoção) e o *logos* (razão), para construir um discurso que atenda às necessidades de determinado grupo social (SOARES, 2015; CHARTERIS-BLACK, 2011). Nesse sentido, a ideologia é compreendida a partir de uma perspectiva que integra a cognição, a sociedade e o discurso, refletindo a sua função cognitiva na representação de ideias, a sua função social ao lidar com imposições, e o seu aspecto discursivo associado à linguagem. A respeito da função cognitiva da ideologia, Koller (2014) pontua que o processo de categorização também é promovido pela ideologia, ao permitir que pessoas e ideias sejam classificadas e agrupadas a partir de características próprias. Assim, a ideologia

age diretamente nas operações de *construal* (LANGACKER, 2008), revelando, através do discurso, novas formas de perspectivar uma situação.

A natureza do discurso político está na confluência entre linguagem e ação, componentes de troca social, uma vez que “todo ato de linguagem é um agir sobre o outro” (CHARAUDEAU, 2006, p. 253). Assim, por se tratar de um gênero que aborda questões sociais inerentes a contextos culturais específicos, o discurso político pode ser analisado, no tocante ao estudo da linguagem, sob diferentes vertentes teóricas e metodológicas, como a Análise do Discurso, a Linguística Cognitiva Aplicada, e, ao focar no uso da metáfora como estratégia argumentativa, a Teoria da Metáfora Conceptual (FREITAS, 2015).

A metáfora, portanto, quando articulada no discurso político, parece ser um recurso linguístico-discursivo de grande relevância para a persuasão, corroborando com as suas finalidades descritas por Charteris-Black (2013), dentre as quais destacamos a retórica, a simplificação de assuntos para facilitar a compreensão por parte do público, a emoção e a articulação ideológica, ao impor uma visão de mundo particular. Nesse sentido, a análise da metáfora conceptual é uma importante ferramenta na identificação de ideologias e intenções do interlocutor e dos seus efeitos persuasivos para com o público.

2. O ESTADO NOVO EM PORTUGAL E OS DISCURSOS DOS CHEFES DE ESTADO

A década de 1920 foi palco de grandes mudanças políticas e sociais para Portugal advindas dos eventos anteriores, como a destituição do regime monárquico, e consequente implantação da Primeira República Portuguesa (1910), e os efeitos gerados pela eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Esse cenário contribuiu para a disseminação de um pensamento e discurso autoritários, culminando no Golpe Militar de 28 de maio de 1926, que instaurou um regime ditatorial no país. Em 1928, o professor António de Oliveira Salazar assumiu o cargo de chefe do Ministério das Finanças e, em 1933, tornou-se presidente do Conselho dos Ministros, cargo equivalente ao de chefe de Estado. Com isso, deu-se início no país à ditadura conhecida como Estado Novo (1933-1974) (MARQUES, 2016).

A primeira década da ditadura salazarista, como ficou popularmente conhecido o Estado Novo em Portugal, de inclinação fascista, foi marcada pelo conservadorismo e pela adoção de políticas que assegurassem os interesses da Igreja Católica e das elites locais. Ademais, um sentimento nacionalista era constantemente propagado como forma de minimizar rebeliões. A imprensa portuguesa foi controlada pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SNP), criado em 1933, responsável pelos serviços de censura e pela divulgação em massa do projeto cultural de governo, a restauração dos valores morais e o amor à pátria. Para tanto, o SNP organizava eventos públicos que resgatavam elementos folclóricos e episódios da história de Portugal para propagar os ideais de manutenção da moral e da fé e a fidelidade ao país (MARTINHO, 2007).

Sobre o governo de António Salazar, Rampinelli (2014) afirma que o ditador escolhia criteriosamente os seus ministros e mantinha Portugal à margem da industrialização, evitando, assim, a ascensão da classe operária e a consequente luta de classes. O regime fascista perdurou por quase 40 anos de governo, devido à manutenção do colonialismo em África, uma vez que os produtos obtidos no ultramar favoreciam o comércio das elites. Zelar pela ordem social a qualquer custo e lutar contra o avanço do movimento comunista eram as principais preocupações do Estado Novo, o que impulsionou a criação, em 1945, da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), cuja função era perseguir, prender e torturar para interrogar qualquer indivíduo considerado contrário ao regime (LIMA, 2019).

Uma das estratégias que Salazar utilizou para governar até o ano de 1968, quando precisou ser afastado por motivos de saúde, foi o discurso político. Todos os seus pronunciamentos em público eram cuidadosamente redigidos de modo a oferecer um panorama do cenário socioeconômico vigente e incitar os portugueses a se orgulhar da pátria lusitana (MENÉNDEZ, 2006). Assim, seus discursos apelavam para os valores morais, para a honestidade e integridade das famílias cristãs, valores estes dispersos durante o longo período de instabilidade política do regime anterior (Primeira República, 1910-1926).

Mesmo com o afastamento de Salazar em 1968, o regime ditatorial português foi mantido, liderado pelo novo chefe de Estado Marcelo Caetano. Seu governo, diferentemente dos planos do seu antecessor, foi marcado pelo avanço do movimento progressista, que reivindicava a industrialização do país e a revitalização das zonas

rurais, cuja produção entrara em declínio no início da ditadura devido ao constante fluxo migratório da população portuguesa. O historiador Victor Pereira, em sua obra dedicada à emigração portuguesa durante o Estado Novo, pontua que, diante desse cenário, Caetano evocou o assunto da emigração com certa regularidade, demonstrando defender as mudanças propostas pelos modernizadores e acreditando que a única solução para frear esse movimento seria aumentar o nível de vida dos portugueses, incentivando a sua permanência no país e, para os que partiram, o seu próspero retorno (PEREIRA, 2014).

Pereira (2014) afirma ainda que Caetano também se valeu do discurso persuasivo como ferramenta de manutenção dos valores morais e do incentivo ao investimento interno para a prosperidade de Portugal. O ditador não só discursava em eventos públicos, como também gravava seus textos para serem transmitidos no habitual programa televisivo *Conversa em Família* (1969-1974). Os assuntos frequentemente abordados no programa versavam sobre os acontecimentos recentes em Portugal e no continente europeu, as demandas econômicas e a necessidade de ajudar o país a se reerguer como potência mundial.

Insatisfeita com o governo de Caetano, a população portuguesa obteve ajuda do Movimento das Forças Armadas que, em 25 de abril de 1974, pôs fim ao Estado Novo, instaurando um regime democrático no país, permitindo a sua modernização, garantindo a liberdade política e impulsionando os movimentos de independência das colônias em África. Esse episódio, conhecido como Revolução dos Cravos, reflete a demanda por justiça e liberdade política e econômica, permitindo o avanço do capitalismo. Sobre esse cenário de intensas mudanças sociais, Lima (2019) reflete que:

A democracia era o resultado do fim do império. Ela era o oposto da ditadura fascista. Como a superestrutura política era o entrave à outra forma de expansão das relações de produção capitalistas, fosse ela dependente da Europa ou de transição socialista, a democracia seria a força que derrubaria o império colonial como um todo. (p. 160)

3. A METÁFORA CONCEPTUAL COMO ELEMENTO PROPAGADOR DE IDEOLOGIAS: PROCEDIMENTOS E ANÁLISE

Considerando o papel da metáfora conceptual como elemento persuasivo na articulação de ideologias no discurso político, escolhemos analisar, pelo viés da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), proposta por Lakoff e Johnson (2002), trechos de discursos proferidos pelos chefes do Estado Novo português António Salazar e Marcelo Caetano. Nesse sentido, a presente pesquisa segue a abordagem qualitativa, pois procura compreender e explicar fenômenos sociais a partir de análises de experiências sociais documentadas (PAIVA, 2019) e se enquadra no escopo da Linguística Cognitiva Aplicada (LCA), que tem como característica o diálogo interdisciplinar como catalisador para a compreensão das questões sociais (SALIÉS, 2020). Este tema de pesquisa foi escolhido visando a contribuir com estudos acerca da metáfora conceptual no discurso político, em especial nos elaborados durante o Estado Novo em Portugal, ainda pouco estudados sob esta abordagem (TMC).

Em contextos políticos, por exemplo, a LCA vai analisar as estratégias argumentativas articuladas pelos enunciadores e os seus efeitos na sociedade. A análise da metáfora, estratégia frequentemente presente nos discursos políticos devido a suas múltiplas finalidades (CHARTERIS-BLACK, 2013), permite descortinar as motivações e crenças do enunciador e os possíveis desdobramentos ideológicos e morais. Desse modo, fazer LCA, como defendido por Saliés (2020), é entender como, através do discurso, pontos de vista, crenças, ideologias e valores morais são concebidos e perspectivados (*construal*).

Os procedimentos metodológicos adotados compreendem as seguintes etapas: (a) seleção e transcrição do *corpus*; (b) identificação manual das metáforas conceptuais relacionadas à articulação de valores ideológicos e morais; (c) mapeamento e a interpretação das metáforas, explicitando os domínios fonte e alvo, à luz da TMC; e (d) análise do emprego dessa estratégia argumentativa como elemento de persuasão no discurso político.

O *corpus* de análise compreendeu quatro trechos de dois discursos proferidos pelos ditadores que ilustram a articulação ideológica com o objetivo de sustentar uma ideia, gerar comoção e zelar pela manutenção dos valores morais. Os dois primeiros

excertos foram selecionados do discurso de Salazar proferido na Assembleia Nacional de Lisboa, em 25 de novembro de 1947, e os dois trechos seguintes foram retirados do discurso televisivo de Caetano, originalmente exibido no programa *Conversa em Família*, em 08 de abril de 1969. Neste recorte temporal, podemos observar dois momentos do regime ditatorial, o seu auge na década de 1940, sustentado principalmente pela posição de neutralidade assumida por Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, o que favorecia o discurso de que o governo mantinha a “nação unida e inquebrantável”, e, por outro lado, o seu declínio no final dos anos 60, marcado pelo desgaste de anos de opressão e tentativas infrutíferas de modernização.

Este discurso de Salazar compreende diferentes assuntos de ordem política, que vão desde um panorama sobre o cenário português (e europeu) após as mazelas da Segunda Guerra, até a propagação de um ideal anticomunista. Segundo Pereira (2014), o comunismo era enfatizado nos discursos do ditador como um movimento prejudicial à estrutura familiar e, conseqüentemente, à nação. Dessa forma, o presidente firmava o seu governo como viável e próspero, garantindo a segurança e o bem-estar da população.

No que diz respeito ao uso de metáforas conceptuais, que fazem parte do comportamento humano e são geradas a partir das nossas experiências socioculturais, no referido discurso de Salazar, selecionamos as expressões metafóricas que imprimem uma ideologia anticomunista, como retratado a seguir (grifos nossos).

(1) Este modo de proceder não pode deixar de significar ou que se considera o comunismo tão legítimo como outro qualquer programa partidário e apto à realização do interesse nacional ou que se espera torná-lo inofensivo num regime de absoluta liberdade política. Todos, aliás, temos ouvido dizer que os grandes **remédios** contra a **doença comunista** são: na Europa, a democracia e o socialismo; na América, a liberdade e o bem-estar geral. (SALAZAR, 2012, p. 5)

(2) O resultado da última guerra e a decisiva intervenção norte-americana, com o apoio de todo o hemisfério ocidental, tiveram como efeito deslocar para oeste, como já várias vezes tenho notado, **o centro de gravidade da política mundial** [...] Será necessário alguma coisa de decidido e construtivo, se a Europa não quer **demitir-sua posição**: embora **diminuída na relatividade das coisas**, é ainda capaz de partilhar com o continente americano, filho do Ocidente e felizmente solidário com ele, as maiores responsabilidades. (SALAZAR, 2012, p. 3-4)

No excerto (1), destacamos as expressões metafóricas “remédios” e “doença comunista” para análise. Na primeira expressão, o vocábulo “remédios” (domínio fonte)

parece ter sido conceptualizado como “armas contra uma ameaça” (domínio alvo), formando a metáfora REMÉDIOS SÃO ARMAS. Nesse caso, os remédios, explicitados em seguida como formas de governo e valores morais (democracia, socialismo, liberdade, bem-estar geral), são armas que defendem a nação portuguesa do avanço da ideologia comunista. Nesse sentido, o comunismo (domínio fonte), no segundo grifo, parece ter sido conceptualizado, através de clara adjetivação, como doença (domínio alvo), que possibilita que a metáfora seja mapeada como COMUNISMO É DOENÇA. Segundo a classificação de Lakoff e Johnson (2002), ambas as metáforas são estruturais, pois apresentam um conceito sendo estruturado a partir de outro.

Através da imposição dessa ideologia, Salazar procurava garantir que o povo português tivesse medo do comunismo e, conseqüentemente, adotasse uma postura de total alienação política, diferentemente do que ocorria com os portugueses que conseguiam emigrar para demais países europeus e tinham contato com outros ideais políticos. Ressaltamos, como mostra Rampinelli (2014), o repúdio do governo salazarista ao comunismo, contando inclusive com o apoio da Igreja Católica na manutenção dessa ideologia. Para as elites locais, apoiadoras do Estado Novo, o comunismo lhes era apresentado como fator decisivo para o fim do colonialismo português, representando um grande prejuízo econômico para a nação.

No segundo excerto (2), no qual a Europa e os Estados Unidos são entidades personificadas, destacamos as expressões “o centro de gravidade da política mundial”, “demitir-se da sua posição” e “diminuída na relatividade das coisas”. Na primeira, o “centro de gravidade da política mundial” (domínio fonte) pode ser conceptualizado como “força centralizadora do poder político” (domínio alvo), resultante da vitória dos Aliados na Segunda Guerra e a conseqüente elevação dos Estados Unidos como potência mundial. Assim, conseguimos mapear a metáfora estrutural FORÇA CENTRALIZADORA É HEGEMONIA POLÍTICA. Logo, os Estados Unidos assumiriam a posição de nação economicamente privilegiada, posto antes ocupado por alguns países europeus, e seu governo neoliberal se tornaria um exemplo de liderança política a ser seguida, o que contrariava os ditames de uma ditadura. Na segunda expressão destacada, o termo “demitir-se da sua posição” (domínio fonte) é conceptualizado como “perda de poder político” (domínio alvo), a partir do qual identificamos a metáfora estrutural DEMISSÃO É ENFRAQUECIMENTO POLÍTICO.

Nesse sentido, o ditador enfatiza a necessidade de a Europa reagir para não deixar de ser um modelo político e econômico a ser seguido.

A terceira expressão assinalada, “diminuída na relatividade das coisas”, assim como sua antecessora, traduz a ideia de que a Europa, novamente personificada, encontra-se enfraquecida política e economicamente, em comparação ao rápido crescimento norte-americano. Podemos, dessa forma, observar que uma orientação espacial é estabelecida, visto que a “perda do controle político” (domínio fonte) é direcionada “para baixo” (domínio alvo), compondo a metáfora orientacional PERDER O CONTROLE É PARA BAIXO.

Embora sofrendo os efeitos esmagadores da guerra, o continente europeu ainda detinha riquezas, inclusive em outros continentes, razão pela qual não poderiam perder a posição de prestígio e a hegemonia política (PEREIRA, 2014). Percebemos, portanto, que, em ambos os trechos, Salazar valeu-se de elementos da retórica aristotélica, *ethos* (credibilidade como governante), *pathos* (apelo emocional ao retratar os assombros do comunismo e por incentivar os portugueses a valorizar sua pátria) e *logos* (apresentação de evidências que comprovam as mudanças no cenário político e econômico mundial), para persuadir o seu público a agir contra o comunismo e a favor da recuperação econômica.

Os excertos (3) e (4) constituem o discurso televisivo de Marcelo Caetano sobre as relações entre Portugal e os Estados Unidos, a preocupação do governo com a questão da emigração em massa e as reestruturações das zonas rurais. Esses excertos escolhidos para análise (grifos nossos) destacam as implicações políticas e sociais da emigração portuguesa (3) e algumas medidas práticas de revitalização das zonas rurais (4), como parte da política de modernização defendida pelos progressistas.

(3) Como todas as coisas, a emigração tem vantagens e inconvenientes. Mas a partir de certo limite, os inconvenientes serão maiores do que os benefícios. Não podemos deixar-nos **sangrareternamente**. [...] Se tivermos uma agricultura mais rica, associada à indústria e produzindo para grandes mercados, poderá haver trabalho mais constante e melhores salários, previdência e assistência eficazes para os trabalhadores. (CAETANO, 2022, 06’57’’ - 07’50’’)

(4) A valorização da província portuguesa e a promoção das populações rurais deve ser obra de todos, e não apenas do governo. Não quero omitir a referência a tantos devotados funcionários que sabem fazer de seus cargos **instrumentos da ação útil e oportuna**. [...] Ainda há por essa província

médicos com espírito do João Semana. (CAETANO, 2022, 10'16'' - 11'12'')

No excerto (3), destacamos a expressão metafórica “sangrar eternamente”. É possível notar que o fluxo migratório (domínio fonte) é conceptualizado como sangue (domínio alvo), sendo que o verbo “sangrar” denota a perda de fluido vital, responsável pelo funcionamento de todo o organismo, que pode ser conceptualizado como a nação portuguesa (em constante declínio populacional). Logo, esta expressão é mapeada pela metáfora estrutural EMIGRAR É SANGRAR.

No excerto (4), as expressões “instrumentos da ação útil e oportuna” e “médicos com espírito do João Semana” são os gatilhos para concepções metafóricas. A primeira, com função predicativa para “cargos”, evoca o ideal de moralidade, visto que alguns funcionários (do governo ou não) exerciam suas funções de maneira útil e oportuna para a sociedade (domínio fonte), ou seja, zelando pelo bem-estar da nação, que vai de encontro ao conceito de moralidade (domínio alvo), entendida como um conjunto de princípios e costumes que prezam pela manutenção do bem-estar social (LAKOFF e JOHNSON, 1999). Temos, então, a metáfora estrutural TRABALHO É MANUTENÇÃO DA MORAL. Esse discurso corrobora as ideologias defendidas durante o regime ditatorial português, marcado pela censura aos veículos de comunicação, perseguição política, favorecimento das elites e manutenção da ordem pública.

O segundo gatilho do excerto (4), “médicos com espírito do João Semana”, faz alusão a um personagem literário do Romantismo português, o médico João Semana, do romance *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), de Júlio Dinis. Pouco antes de proferir esta sentença, Caetano discursava sobre a importância de alguns profissionais para a sociedade, como os professores, párocos e médicos. Para melhor compreendermos a metáfora, faz-se necessário descrever brevemente a relevância do personagem para a obra. João Semana era um médico octogenário que cuidava da saúde dos moradores de um povoado do interior de Portugal. Avesso aos avanços da medicina, ele empregava técnicas tradicionais que aprendera ainda em sua formação. Extremamente generoso e ético no exercício de suas funções, Semana costumava cavalgar pelas ruas verificando se todos estavam com boa saúde (DINIS, 2008).

A partir desse breve adendo, podemos enxergar no médico da ficção as características que o Estado procurava nos seus profissionais da saúde: apego à tradição, altruísmo para com os habitantes das zonas rurais (prejudicada com a emigração portuguesa em massa) e o gosto pela manutenção da moral. Nesse sentido, o governo pretendia revitalizar as zonas rurais, dirigindo a atenção dos espectadores para essas áreas, principalmente os profissionais de maior necessidade, como os médicos, que, movidos pelo espírito altruísta do João Semana para a solução de problemas (domínio fonte), ajudariam a zelar pela moral (domínio alvo), conter possíveis reivindicações e tentar (re)erguer as regiões mais afetadas pela emigração. Diante disso, mapeamos a metáfora estrutural SOLUCIONAR PROBLEMAS É ZELAR PELA MORAL, que reflete um dos principais ideais do Estado Novo: conter possíveis rebeliões nas zonas rurais (mais afastadas) e revitalizar essas regiões, satisfazendo aos interesses dos agricultores, mantendo-os, assim, favoráveis à manutenção do regime no país.

As metáforas conceptuais presentes no excerto (4), portanto, expressam a necessidade de manutenção dos valores morais. Mesmo não sendo uma categoria de análise deste trabalho, julgamos importante mencionar a vertente do Sistema da Metáfora Moral, proposto por Lakoff e Johnson (1999). Os autores argumentam que os enunciadores políticos costumam articular constantemente em seus discursos os ideais de justiça, liberdade, tolerância e direitos, necessários para o bem-estar social. Como esses conceitos morais são abstratos, eles são estruturados metaforicamente e agrupados em categorias. Uma dessas categorias é a metáfora “moralidade como cuidado”, que traduz a necessidade de zelar pela proteção dos outros indivíduos, como observado no excerto (4).

Todos os quatro excertos dos discursos dos chefes de estado aqui analisados refletem a imposição de uma ideologia (combater o comunismo), que dialoga com a manutenção dos valores morais da sociedade, argumento esse enfatizado durante todo o regime ditatorial em Portugal. A questão do crescente fluxo migratório também era uma preocupação constante do governo, o que prejudicava a reativação das áreas rurais, controlada pela elite campesina, forte apoiadora do regime. Valendo-se de metáforas conceptuais como estratégias argumentativas, Salazar e Caetano buscaram estabelecer confiança e apelar para o emocional nos seus discursos, comparando o comunismo à doença; o sangue, essencial à vida, à emigração; e o exercício das atividades laborais à

moralidade. Essa análise, portanto, ilustrou como a metáfora conceptual pode funcionar como valiosa estratégia argumentativa do discurso político, facilitando a imposição de ideologias, conferindo credibilidade moral aos seus articuladores e gerando efeitos persuasivos no público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a literatura resenhada, a metáfora é uma poderosa estratégia conceptual e argumentativa empregada frequentemente no discurso político com o intuito de persuadir. Quando articulada por um enunciador político, principalmente quando este se apoia na retórica aristotélica, a metáfora é capaz de exprimir ideologias e suscitar ações (CHARTERIS-BLACK, 2013; SOARES, 2015). Diante disso, este trabalho procurou analisar as metáforas utilizadas nos discursos de António Salazar e Marcelo Caetano, chefes do Estado Novo português, regime ditatorial (1933-1974) que teve como pilares a manutenção dos valores morais e o apreço pelo país, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 2002).

Os discursos selecionados para análise contemplaram dois períodos significativos da ditadura em Portugal, o seu auge no final da década de 1940, período pós-Segunda Guerra Mundial, e o seu declínio no final dos anos 60. Os dois dirigentes do período, Salazar e Caetano, tinham como principal preocupação a manutenção da ordem pública e dos valores morais, questões frequentemente elencadas em seus discursos. Assim, o *corpus* desta pesquisa compreendeu um discurso de Salazar, proferido na Assembleia Nacional de Lisboa (novembro de 1947), que criticava ferozmente o comunismo e reconhecia o enfraquecimento político europeu, e um discurso televisivo de Caetano, transmitido originalmente em abril de 1969, que abordava a questão da emigração portuguesa em massa e direcionava a atenção do público para a necessidade de um crescimento interno.

A análise do *corpus* envolveu a identificação e a interpretação das metáforas conceptuais que articulam valores ideológicos, levando em consideração os contextos social e histórico vigentes. As metáforas mapeadas, em sua maioria estruturais, revelam a imposição de uma ideologia anticomunista (COMUNISMO É DOENÇA), necessária

para atender aos interesses do governo e da elite que o apoiava, e de uma ideologia conservadora, que vislumbrava a manutenção dos valores morais (TRABALHO É MANUTENÇÃO DA MORAL) e sociais, como lutar para que a Europa, arrasada com os efeitos da guerra, consiga se reerguer como potência política (DEMISSÃO É ENFRAQUECIMENTO POLÍTICO).

Outra questão conturbada para o regime ditatorial era a emigração, conforme apontado por Pereira (2014), que gerou um despovoamento das regiões rurais e consequente queda de produção da elite campesina. O assunto foi pauta do discurso de Caetano, que imprimia uma ideologia nacionalista ao persuadir o cidadão português a continuar no país (EMIGRAR É SANGRAR) e a contribuir para o seu desenvolvimento (SOLUCIONAR PROBLEMAS É ZELAR PELA MORAL).

Assim, com base na análise do *corpus* selecionado, pudemos ilustrar a natureza persuasiva do discurso político, pois faz uso da linguagem para incitar uma ação, favorecendo os ideais impostos pelos seus enunciadores. Desse modo, e por outras razões, a ditadura em Portugal perdurou por 40 anos, tendo o discurso dos seus dirigentes papel fundamental na disseminação de uma ideologia conservadora e nacionalista, que procurava “zelar” pelo bem-estar social a todo custo.

Esperamos, portanto, que este trabalho contribua com avanços nas pesquisas na área da Linguística Cognitiva Aplicada, em especial no tocante à análise das metáforas conceptuais como estratégias argumentativas para a articulação de ideologias, e nos estudos acerca da ditadura em Portugal sob o viés documental dos discursos dos chefes de Estado, tema este que ainda carece de maiores investigações.

Referências

- CAETANO, M. Conversa em Família: discurso televisivo de 08/04/1969. *RTP Arquivos*, 1 vídeo (20 min.), 2020. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/conversa-em-familia-4/>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- CHARAUDEAU, P. O Discurso Político. In: EMEDIATO, W. *et al.* (Orgs.). *Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

CHARTERIS-BLACK, J. *Politicians and Rhetoric: the Persuasive Power of Metaphor*. 2. ed. Basingstoke: Palgrave, 2011.

CHARTERIS-BLACK, J. What is the Purpose of Metaphor in Political Discourse? An Answer from Critical Metaphor Analysis. In: SOARES, A.S.; MARTINS, C.; MAGALHÃES, L.; GONÇALVES, M. (Orgs.). *Comunicação Política e Económica: Dimensões Cognitivas e Discursivas*. Braga: Aletheia, Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2013, p. 69-87.

DINIS, Júlio. *As Pupilas do Senhor Reitor*. São Paulo: Martin Claret, 2008.

FERRÃO, M.C. *Teoria da metáfora conceptual: uma breve introdução*. 2008.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/242715095_TEORIA_DA_METAFORA_CO_NCEPTUAL_UMA_BREVE_INTRODUCAO. Acesso em: 26 mar. 2022.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. 1. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

FREITAS, N. L. Uso da metaforicidade como estratégia argumentativa de Luciana Genro em um debate eleitoral televisivo: aspectos sociocognitivos, situados e interacionais. *Revista Investigações*, v. 28, n. 2, 2015.

KOLLER, V. Cognitive Linguistics and Ideology. In: LITTLEMORE, J.; TAYLOR, J.R. (Orgs.), *The Bloomsbury Companion to Cognitive Linguistics*. London: Bloomsbury Publishing, 2014, p. 234-252.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coord. da tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras. São Paulo: EDUC, 2002.

LANGACKER, Ronald. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LIMA, V.S.G. A política repressiva do Estado Novo: as ações da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Diário de Lisboa (1968-1975). In: PICCOLO, Monica; CHAVES, Leonardo Leal. (Org.). *O Estado ditatorial contemporâneo sob investigação: ações, reações e ocaso*. Covilhã/São Luís: EDUEMA, 2019, v. 1, p. 153-166.

MARTIN, James. *Politics and Rhetoric: a critical introduction*. Londres: Routledge, 2014.

MARTINHO, F.C.P. O pensamento autoritário no Estado Novo português: algumas interpretações. *Revista Locus*, Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 13, n. 2, p. 9-30, 2007.

MARQUES, A.H.O. *Brevíssima História de Portugal*. Rio de Janeiro: Tinta-da-China Brasil, 2016.

MENÉNDEZ, F.M. Salazar ou a conquista discursiva do poder. *Veredas*, v. 10, n. 1 e 2, jul. 2006.

PAIVA, V.L.M.O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, Victor. *A ditadura de Salazar e a emigração*. Trad.: Maria Irene Bigotte de Carvalho. Lisboa: Círculo de Leitores, 2014.

RAMPINELLI, W.J. Salazar: uma longa ditadura derrotada pelo colonialismo. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 32, p. 119-132, jan./jun. 2014.

SALAZAR, A.O. *Discursos e notas públicas*. Vol. IV: 1949-1950. Coimbra: Coimbra Editora, 2012. Disponível em:

https://www.cvce.eu/content/publication/2008/1/9/09a6b919-8501-4dbd-a1f5-d281ede7eeb7/publishable_pt.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

SALIÉS, T. G. (Org.) *Linguística Cognitiva Aplicada*. Rio de Janeiro: LetraCapital. 2020, p. 7-23.

SOARES, A. da S. Metáfora conceptual e ideologia: o caso do discurso das políticas de austeridade na imprensa portuguesa. *Revista Investigações*, v. 28, n. 2, jul. 2015.

VAN DIJK, T. A. Ideology and discourse analysis. *Journal of Political Ideologies*, n. 11, p. 115-140, 2006.

Recebido em: 24/09/2022

Aceito em: 18/10/2022